

O SOM

Gosto de definir o som, assim: O som é tudo que pode ser percebido através do aparelho auditivo de um animal. É um ente físico muito importante, utilizado não somente nas construções musicais, mas também, em áreas diversas das atividades humanas, e de outros animais. Um exemplo clássico é o uso do som como fonte de orientação de espaço para os morcegos e outros animais. Também, o desenvolvimento de artefatos para orientação dos navios, como os Sonares, e ainda, o seu uso na medicina, e muitas outras possibilidades, estudadas pelas diversas ciências. O som está para a música, assim como, o tijolo está para a construção de um edifício. Modernamente, o tijolo poderá ser substituído por algum novo tipo de material, mas, o som continuará a ter o seu papel fundamental em toda construção musical. Não existe música sem o som.

Um, outro, elemento muito importante, mas, pouco estudado, no ensino da música, é o silêncio. O Silêncio costuma ser definido, à grosso modo, como a ausência do som. Encontre um tempo e pesquise alguma coisa sobre o silêncio. Vamos adiante!

Como produzir o Som?

Bem, para produzir som precisamos de uma Fonte Sonora. Uma fonte sonora é todo e qualquer objeto capaz de produzir SOM. A Natureza, por si só, é uma fonte sonora bem complexa. O som dos ventos; o som da chuva; trovões, sons de cantos de pássaros, etc. Também, são diversas as fontes sonoras criadas pelos homens, e, em cada uma, pelas suas características particulares, servem a um, ou, mais propósitos. Por exemplo: uma sirene, em uma fábrica; uma corneta em um quartel; as buzinas nos veículos; o apito do guarda de trânsito; e, no nosso caso, particular, os instrumentos musicais, por suas características e naturezas, ao se encaixar dentro de uma idéia, ou, composição musical.

No estudo e na prática musical, os sons são representados pelas Notas Musicais, que já se popularizaram, por isso, todos, sejam estudantes de música ou não, conhecem os monossílabos que representam os sons. São eles: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. Estes, monossílabos, se repetem, nessa ordem para representar todas as seqüências sonoras, do som mais grave ao mais agudo. Comece, já, a mentalizar essa ordem, repetindo assim: Dó, Ré, Mi, Fá Sol, Lá Si, Dó, Ré, Mi, Fá Sol Lá Si, Dó, Ré, etc, fazendo essa leitura, também, na ordem inversa. É como subir e descer uma escada. Subindo; Dó, Ré,

Mi, etc, e, descendo: Dó, Si, Lá, Sol, Fá, Mi, Ré, Dó, Si, Lá, etc.

Observem, nessas ordens, subindo ou descendo, qual nota vem antes, ou, depois da nota lida. Pratique bastante!

Sobre a origem dos nomes das notas.

Primeira estrofe, primeiras sílabas do hino da oração da tarde na véspera da festa do nascimento de São João Batista. Monge Guido D Arezzo- (955-1050)

Ut queant laxis

Resonare fibris

Mira gestorum

Fámuli tuorum

Solve polluti

Lábii reatum

Sancte Jhoanes

Ut, Re, Mi, Fá, Sol, Lá, Sa;

Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si;

O Ut se tornou Dó;

O Sa se tornou Si;

Sobre as propriedades do som:

Altura- Relacionada com a velocidade da freqüência sonora que resulta em sons graves, ou, agudos.

Intensidade- A amplitude da onda sonora; Pela força aplicada na emissão do som, que resulta em sons fortes ou fracos.

Duração-tempo desde a emissão até a extinção do som (em segundos, minutos...)

Timbre- A Propriedade que permite identificar uma fonte sonora, já conhecida, e, a Identidade do som.

Por enquanto, é tudo. Postarei mais informações em breve.

Ainda, sobre as propriedades do som, alguns comentários:

Altura e Intensidade

É muito comum, ouvir pessoas dizerem, assim: Este som está muito alto, onde, deveria ser dito: Este som está muito forte! Fazem confusão com essas propriedades. Um som alto significa som mais agudo; um som de alta frequência.

Um som muito intenso é um som forte. Como disse na apresentação das propriedades, acerca da força aplicada para a emissão do som. Aqui, é o lugar que cabe a expressão de Volume. Aumenta-se o volume, para termos som forte; diminui-se o volume, para obtermos som fraco.

Existem outras expressões, na música, para definir as nuances interpretativas de um texto musical. Mais adiante veremos os símbolos gráficos que representam essas nuances.

Timbre

Quando conhecemos, bem, uma pessoa, é muito comum, detectarmos a sua presença apenas ouvindo a voz, ou seja, sem contato visual.

Uma situação que sempre apresento em minhas aulas, sobre o timbre, é aquela, em que o professor sai da sala de aula, e, a turma começa uma algazarra, bagunça, e ao ouvir a voz do professor que volta, conversando com uma outra pessoa, identifica-o pela sua voz, e retorna a uma posição de comportamento regulamentar.

Também, podemos identificar os instrumentos musicais, ou alguns artefatos, previamente conhecidos, ao ouvirmos, deles, os sons característicos.

Bem, quanto à propriedade Duração, não há necessidade de mais comentários.

Vamos, então, nos preparar para entender o que para muitos é o bicho papão, um monstro, etc.. que é a representação do som na folha de papel, o que chamamos de partitura. Aqui, nada de decoreba. Tem que ser algo bem racional, pensado. Aprender e compreender para não esquecer. Esse é o objetivo principal.

Todo aparato utilizado para escrever música, representar o som, como nota musical, sua duração, altura, faz parte da Notação musical.

Se você levou a sério, e exercitou a ordem das notas, quando eu disse subindo e descendo, agora, converta a explicação, para ascendente = subindo, e descendente = descendo, e, vamos construindo a

idéia da partitura começando por entender a representação do som, do silêncio e, os ruídos, representados através de símbolos, diversos, como nota musical, sendo que, os ruídos que não podem ser apresentados como notas musicais, mas, estão presentes em partituras, para a articulação dos aparatos de percussão, digo, instrumentos de percussão, onde cabe, também, espaço de estudo dentro da grafia em notação musical.



Até a próxima postagem, quando entraremos no estudo da Notação musical.

Um Abraço

Professor Carlindo S Santos Filho